

A AQUARELA NOS 450 ANOS DE SÃO PAULO

a cidade, a paisagem, a arquitetura, as gentes, a poética



Sara Goldman-Belz
Prioridade, 2004, aquarela, colagem e pigmentos s/ papel, 52 x 36 cm



Enio Squeff
Paisagem urbana - Vila Madalena, 2002, aquarela s/ papel, 22 x 32 cm

O Núcleo de Aquarelistas, juntando-se às homenagens prestadas a esta nossa São Paulo, pelos seus 450 anos, mostra, nesta sua exposição anual, São Paulo vista e sentida por 51 de seus integrantes e por seis convidados através da aquarela. Mais de uma centena de trabalhos que testemunham a força, as cores, a beleza velada/escancarada, as sutilezas, os dramas, “a elegância discreta” desta quase órfã cidade-mãe.

A Galeria Eugenie Villien na FASM hospeda este caleidoscópio de imagens de 9 a 30 de setembro de 2004.

A exposição teve a curadoria de Eddy Ticerri, coadjuvada pelo crítico Oscar D'Ambrosio (ABCA) que



Jorge Henrique
Pombas brancas, 2004, aquarela s/ papel, 25 x 42 cm

trabalhou em cima do texto *Seis Propostas para o Próximo Milênio* de Italo Calvino, direcionando-o para o mundo da arte e da aquarela. Contou ainda na organização com o trabalho de integrantes do Conselho do Núcleo e com as inestimáveis parcerias da FASM, da Pintar!, da White Castle e do apoio cultural de Isidoro Zakon.

CPN

Manhã ensolarada, 23 de novembro de 2003, Dia Mundial da Aquarela, Parque do Ibirapuera.

Encontro, esboços, cores e aquarela; São Paulo pronta para comemorar seus 450 anos e o Núcleo de Aquarelistas da FASM iniciando suas homenagens.

Na Galeria Eugenie Villien mostramos hoje nossas imagens.

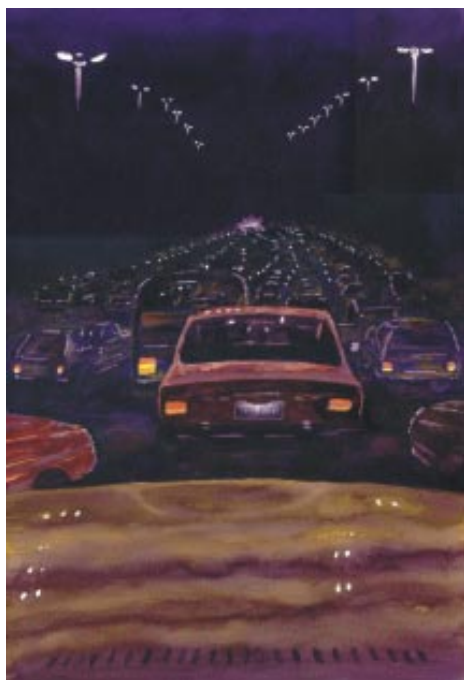
São Paulo caótica e bucólica, seus prédios, praças, jardins e monumentos; seu céu, lagos, árvores e flores, seu povo.

Memórias de São Paulo antiga contrastando com sua supermodernidade; o contraste da beleza com a violência e degradação.

Aquarelas diversas: ingênuas, elaboradas, informais, figurativas, místicas e realistas, uma grande experimentação de materiais.

São Paulo representada com amor por um grupo de aquarelistas que aqui nasceu ou a elegeu como sua morada.

Eddy Ticerri - Curadora



Walter Miranda
*Flores do asfalto, 2004 aquarela s/
 papel, 56 x 38*

MERGULHO POÉTICO NA CAPITAL PAULISTA

Meio de expressão delicado, caracterizado pelo uso de transparências e velaturas, a aquarela exige um trabalho geralmente rápido e sem retoques, no qual não há espaço para o erro. O aquarelista é justamente um mestre do acerto ou da arte de transformar o aparente erro em reveladora descoberta estética.

A exposição *A aquarela nos 450 anos de São Paulo: a cidade, a paisagem, a arquitetura, as gentes, a poética* mostra, em mais de 150 trabalhos de mais de 50 artistas do Núcleo de Aquarelistas da Faculdade Santa Marcelina e seus convidados, visões múltiplas de São Paulo. Elas foram organizadas seguindo os seis princípios que, segundo o intelectual de língua italiana Ítalo Calvino, devem nortear este milênio.

Assim, a mostra apresenta trabalhos marcados pela:

- Exatidão (imagens fiéis ao referente paulista concreto);
- Rapidez (o ritmo do gestual predomina e começa a desconstrução dos objetos);
- Leveza (o referente começa a surgir envolto em misteriosas nuvens dominadas pela volatilidade)
- Visibilidade (processos imaginativos geram numerosas leituras ilusórias e simbólicas rumo ao abstracionismo e à interiorização)
- Multiplicidade (entrelaçamento de fatos estéticos e de linguagens, com grafismos, elementos pictóricos e originalidade a toda prova); e
- Consistência (aqueles que atingiram, com a aquarela, maestria estética, metafórica e alegórica).

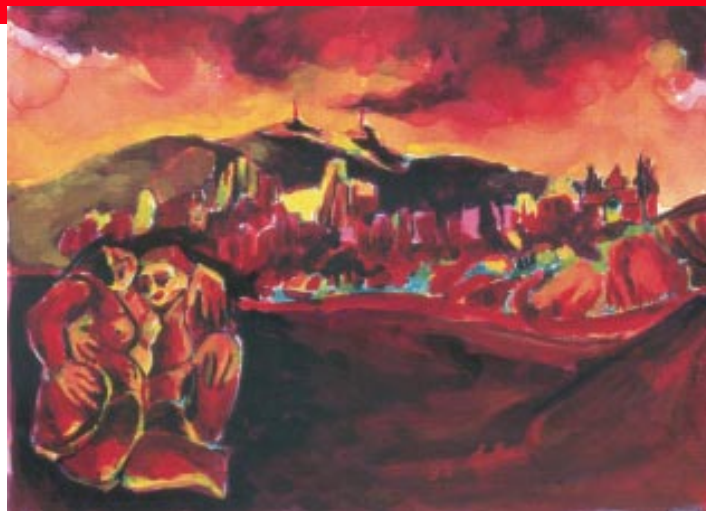
Gradualmente, o visitante passará das imagens mais conhecidas da cidade para mergulhos poéticos em busca da essência de São Paulo. Ela pode ser encontrada nos mais diversos lugares, principalmente quando se manobra com a tinta da aquarela, com o aglutinante e com a água, matérias-primas a serviço de uma técnica na qual o maior talento está em ter uma idéia na cabeça e um perfil realizador para concretizá-la imgeticamente.

Oscar D'Ambrosio

CONSISTÊNCIA

Infelizmente, Ítalo Calvino faleceu antes de escrever a conferência na qual explicaria melhor o seu conceito de consistência. O que se deduz de escritos anteriores é que, nessa categoria, ele incluiria aqueles que apresentam um trabalho pleno em coerência, firmeza e solidez na sua postura artística e existencial. Verdadeiros consigo mesmos e honestos em relação à arte que praticam, os participantes deste módulo transformam a melhor teoria da aquarela em prática de qualidade, são eles *Enio Squeff, Iole Di Natale, Jorge Henrique, Ruth Sprung Tarasantchi, Sara Goldman-Belz e Walter Miranda.*

OD'A



Iole Di Natale
São Paulo nº 12, 1995, aquarela s/ papel, 22 x 30 cm



Ruth Sprung Tarasantchi
Ibirapuera, s/d, aquarela s/ papel, 39 x 57 cm

CONSISTÊNCIA - Coerência, firmeza, solidez. Estabilidade de pensamento e ação que qualifica uma pessoa como confiável. A finaçoão entre o pensar, dizer e fazer. Pedir emprestado e pagar, só prometer se puder cumprir. Ser consistentemente honesto mesmo ao mudar de opinião ou situação. Fazer da prática o espelho da teoria.

Tereza Halliday in Propostas Decentes

EXATIDÃO



MLM Panizza
Jardim da Luz I, 2004, aquarela s/ papel, 40 x 30 cm

Ser exato, para Calvino, significa ter a boa definição de um projeto de obra, formando idéias visuais nítidas numa linguagem precisa. Os trabalhos inseridos neste módulo são justamente aqueles que apresentam ao observador uma realidade facilmente identificável. Isto não elimina a presença do imaginário, mas indicia um respeito pelo referente, embora sempre com uma poética própria, na qual detalhes podem interferir e enriquecer a realidade observável.

Podemos ver nesta seção os trabalhos de *Deli Ribeiro, Elza Oda, Francisca do Val, Gladys Maldaun, Isabel Cardoso, Lucy Araujo, Maria Serena, MLM Panizza, Marina Caetano, Nair Fredianelli, Nilma Manfrinato e Rosemary Granata. OD'A*



Gladys Maldaun
Brás, 1996, aquarela s/ papel, 76 x 56 cm



Deli Ribeiro
Primeira Câmara da cidade de São Paulo, 2004, aquarela s/ papel, 29 x 42 cm



Lucy de Araújo
Vista do Parque Ibirapuera II, 2004, aquarela s/ papel, 45 x 57 cm



Nair Fredianelli
Lago Ibirapuera, 2004, aquarela s/ papel, 36 x 53 cm



Rosemary Granata
Largo São Francisco, 2004, aquarela s/ papel, 24 x 31 cm



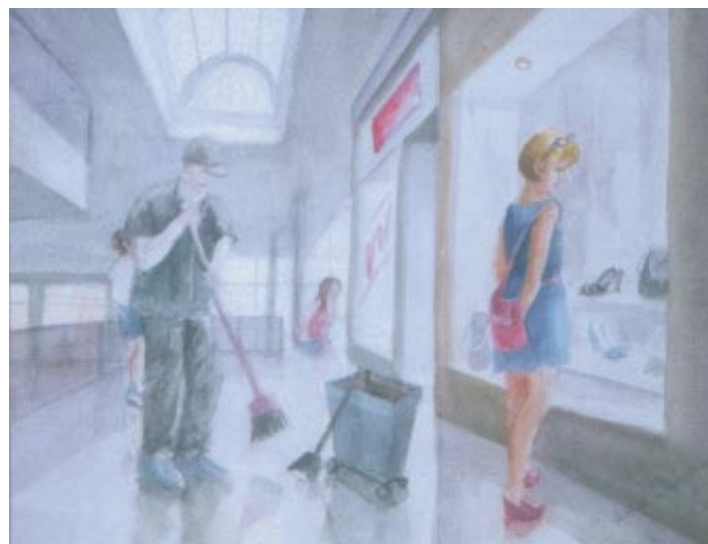
Marina Caetano
Viaduto Santa Ifigênia, 2004, aquarela s/ papel, 18 x 23,5 cm



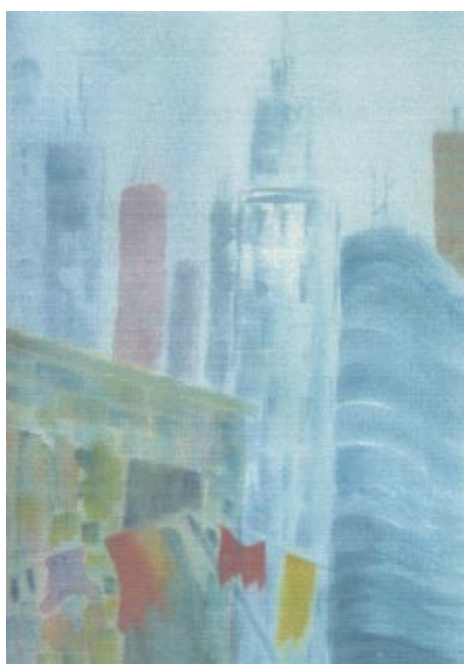
Elza Oda
Av 23 de Maio/Rua Vergueiro, 2004, aquarela s/ papel, 35 x 48 cm



Nilma Manfrinato
Teatro Municipal de São Paulo e Viaduto do Chá, 2004, aquarela s/ papel, 35 x 50 cm



Isabel Cardoso
São Paulo e seus habitantes, s/d, aquarela s/ papel, 24 x 32,5 cm



Maria Serena
Paradoxal I, 2004, aquarela s/ papel, 42 x 30 cm

EXATIDÃO - Entre os antigos egípcios era simbolizada por uma pluma chamada *Maat* - deusa do equilíbrio preciso da balança. Com esta metáfora Calvino nos insta a ser *icásticos*, isto é, dotados de fidelidade e precisão ao expressar idéias e repassar informações. Somente na linguagem poética, a ambigüidade é virtude.



Tereza Halliday
in *Propostas Decentes*

Francisca do Val
Marina no parque, 2004, aquarela s/ papel, 31 x 41 cm

RAPIDEZ



Conceição Borges
*Viaduto do Chá, 2004, aquarela s/
papel, 43 x 31 cm*

O ritmo utilizado pelos artistas neste módulo começa a questionar a exatidão da representação figurativa. Surgem assim correlações invisíveis e gestos com maior liberdade. O campo da sugestão ganha espaço imagético e o tempo ganha novas conotações, ora sendo mais linear, ora mais descontínuo. A velocidade mental é associada à das imagens, num universo em que o referente começa a diluir em função da emoção e da intuição.



Madalena M
São Paulo dos grandes contrastes, 2004, aquarela s/ Papel 38 x 56 cm

Participam deste segmento **Anna Vieitas, Beth Faria, Conceição Borges, George Sheetikoff, Ivone Beltran, Madalena M, Maria Inês Lukacs, Marina Martinelli, Silvia Raso, Sima Woiler e Zilá Troper.** OD'A



Sima Woiler
Futuro de São Paulo, 2004, aquarela s/ papel, 38 x 55 cm



Maria Inês Lukacs
*Nas marginais da ilusão, 2004, aquarela s/
papel 26 x 56 cm*



Beth Faria
Paulista noturna, 1997, aquarela s/ papel, 38 x 56,5 cm



Silvia Raso
O lago do Ibirapuera, 2004, aquarela s/ papel, 35,5 x 51 cm



George Sheetikoff
Contos do Rio Tietê raptado pelo progresso, 2004, aquarela s/ papel, 18 x 26 cm



Ivone Beltran
Silêncio frio, 2002, aquarela s/ papel, 38 x 56 cm



Zilá Troper
Sonho, 2004, aquarela s/ papel, 58 x 50 cm



Anna Vieitas
Ibirapuera II, s/d, aquarela s/ papel, 37,5 x 27 cm



Marina Martinelli
Casal e árvore, 2004, aquarela s/ papel, 57 x 38 cm

RAPIDEZ - Não a pressa geradora de maus resultados, como sabiamente registram os ditados *Quem tem pressa come cru* e *A pressa é inimiga da perfeição*. Mas sim, a rapidez

como diligência que previne conseqüências desastrosas e faz as coisas acontecerem. Presteza

para aprender, agir e, falhando, "levantar, sacudir a poeira e dar a volta por cima".

Tereza Halliday in *Propostas Decentes*

Italo Calvino, Um dos Maiores Escritores Italianos do Século XX



Filho de pais italianos, Italo Calvino nasce no ano de 1923, em Santiago de Las Vegas, Cuba. Dois anos depois, a sua família muda-se para San Remo, Itália, onde Calvino viria a dedicar a maior parte do seu tempo aos livros. Durante a Segunda Guerra Mundial, ingressa no departamento de agronomia da Universidade de Turim, mas interrompe o curso para integrar a resistência italiana anti-fascista em 1943, época em que, como viria a confessar mais tarde, desenvolveu a sua arte de contar histórias. Após a guerra, regressa à universidade, para estudar literatura - Calvino terminou a sua licenciatura em 1947, com uma tese sobre Joseph Conrad. Nesse ano, após diversas publicações em jornais e revistas, que lança o seu primeiro romance, "O Atalho dos Ninhos de Aranha". No início dos anos 50, é admitido na editora Einaudi como redator, profissão que manterá durante largos anos.

Instala-se em Paris a partir de 1967, iniciando uma estreita ligação com o movimento de escritores e matemáticos da OULIPO. Em 1972, publica um dos seus romances mais célebres e belos, "As Cidades Invisíveis", recebendo o Prêmio Feltrinelli, e, em 1979, lança "Se numa Noite de Inverno um Viajante". "Palomar" (1983) foi o último livro que publicou em vida, uma obra marcada por sucessivas interrogações e fragmentos, cujo último texto tem o curioso título "Como aprender a estar morto". Calvino morre subitamente em setembro de 1985, em Siena, Itália, de AVC. O caráter experimental e apaixonante da sua obra transformou-o num dos maiores escritores italianos do século XX.

LEVEZA



H. Pessôa
Pacaembu, 2004, aquarela s/ papel, 36 x 38

As figuras visuais leves predominam neste conjunto por um sucessivo processo de diluição das formas que introduz o observador numa crescente verticalização. O mundo concreto passa ser substituído por digressões poéticas sobre as mais diversas visões de São Paulo. A cidade passa a ser vista com novos olhos, marcados pelo lirismo, pela desconstrução de formas e pela busca da originalidade, um dos maiores desafios de qualquer artista.

Neste seção encontramos os trabalhos de **Ada Bizzi Radi, H. Pessôa, Ivani Castilho, Lucia Machado, Lucia Novo, Marco São Pedro, Maria Laura B. A. Marques, Marilu F Queiroz, Paula de Medeiros e Tereza Rangel. OD'A**



Ada Bizzi Radi
Relógio da Luz, 2004, aquarela s/ papel, 25 x 33 cm



Marilu F Queiroz
Série Miragens, 2003, aquarela s/ papel, 27,5 x 38 cm



Maria Laura B. A. Marques
Jacarandá florido II, 2004, aquarela s/ papel, 22 x 32 cm



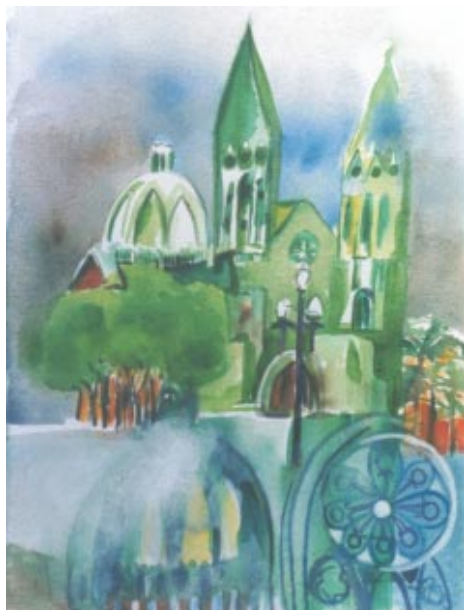
São Pedro
São Paulo-Oeste, 2004, aquarela s/ papel, 38 x 56 cm



Lucia Machado
Noite Paulistana, 2003, aquarela s/ papel, 20 x 30 cm



Paula de Medeiros
*São Paulo 450 I, 2004, aquarela s/
papel, 35 x 50 cm*



Ivani Castilho
*Paisagem Paulistana, 2004, aquarela
s/ papel, 31 x 21 cm*



Lúcia Novo
Medicar, 2004, aquarela s/ papel, 30 x 21,5 cm



Tereza Rangel
*MASP, 2004, aquarela s/ papel,
55 x 35 cm*

LEVEZA - Se o ser leve demais não se sustenta, como assinala Milan Kundera, a leveza no ter promove o desenvolvimento sustentável da alma: menos roupas e sapatos, menos objetos que atravanquem a casa, menos desperdício, comidas mais leves e a leveza advinda de jogar fora os ressentimentos.

Tereza Halliday in *Propostas Decentes*

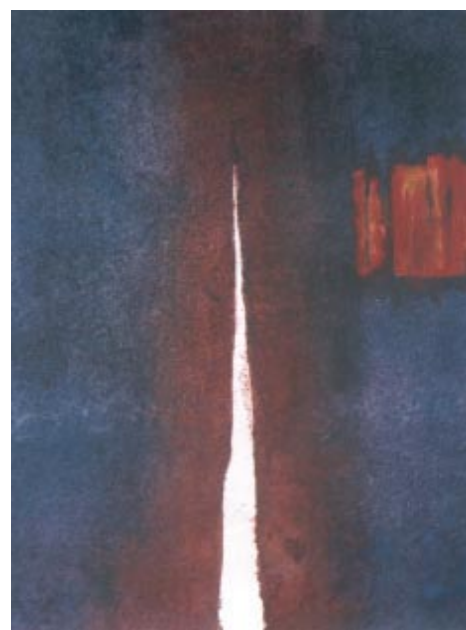
VISIBILIDADE

Pouco a pouco, os processos imaginativos dominam a visão que se tem da cidade de São Paulo. As imagens concretas se perdem perante construções estéticas em que os jogos de cores e formas ganham relevância. O processo de abstração revela a capacidade de buscar as essências, numa incessante procura por aquilo que há de essencial em cada detalhe da cidade e em cada sentimento. O resultado é encantatório, gera interrogações e provoca o observador a desenvolver a sua capacidade de percepção.

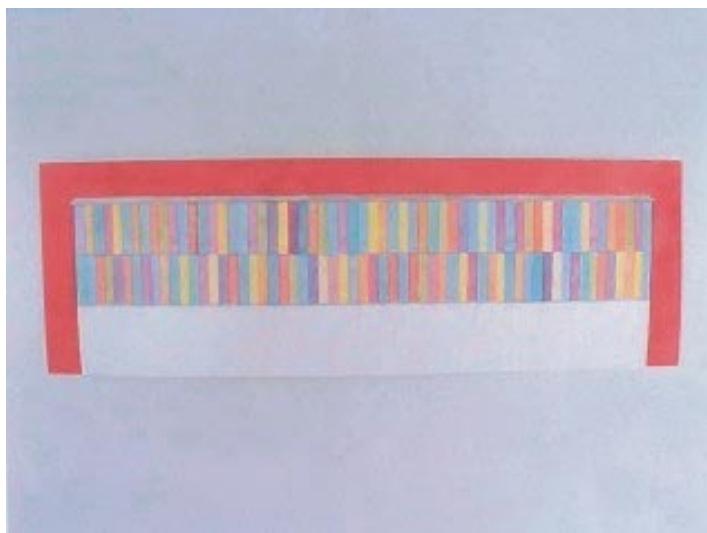
Aparecem neste segmento obras de **Cassiano Pereira Nunes, Catherine Kafir, Helena Müller, Ilma Ponte, Maria Cristina Libardi, Margarida Gregori e Paula Csillag.** OD'A



Helena Müller
*Sobrevoando a cidade - As cores, 2004,
aquarela s/ papel, 38 x 56 cm*

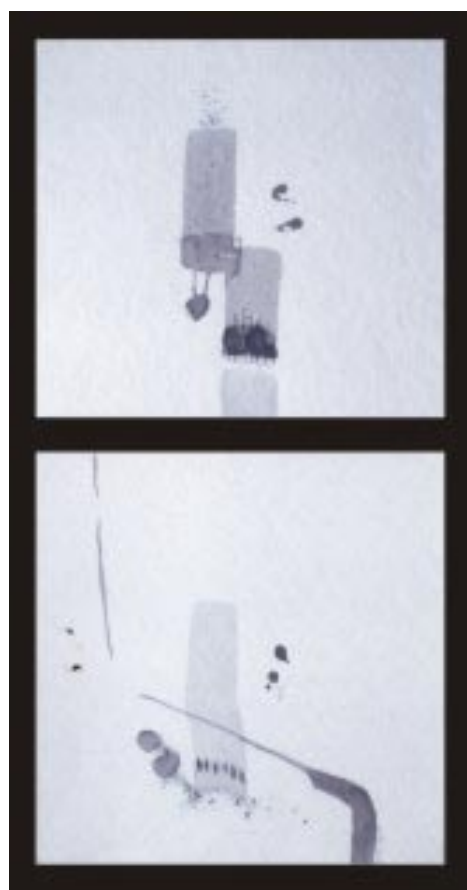


Margarida Gregori
*Fendas na metrópole III, 2004,
aquarela s/ papel, 40 x 30 cm*



Paula Csilag
Rhapsody MASP's Colours # 3, 2004,
aquarela s/ papel, 18 x 57 cm

VISIBILIDADE - É a antítese da ocultação de objetivos e sentimentos, não revelados por



Catherine Kafiris
Sem título, 2001-4,
aquarela s/ papel, díptico, 25 x 28 cm

não dessemelhantes entre si, espalhadas por um vasto e ondulado planalto. Eutrófia não é apenas uma dessas cidades mas todas juntas; somente uma é habitada, as outras são desertas; e isso se dá por turnos.

Explico de que maneira. No dia em que os habitantes de Eutrófia se sentem acometidos pelo tédio e ninguém mais suporta o próprio trabalho, os parentes, a casa e a rua, os débitos, as pessoas que

medo de desagradar ou falhar, por incapacidade de admití-los

ou ameaça de sanções. Não significa exibição mas sim, atuação. Em vez do barulhento e fútil "Cheguei!", um suave e produtivo "Estou presente". Na política e na administração pública, é a virtude da *transparência*.

Tereza Halliday *in Propostas Decentes*

Trechos de *As Cidades Invisíveis* de Italo Calvino

...Ao entrar no território que tem Eutrófia como capital, o viajante não vê uma mas muitas cidades, todas do mesmo tamanho e



Cassiano Pereira Nunes
Arrabalde 20040422, 2004,
aquarela s/ papel, 30,2 x 45,2 cm



Ilma Ponte
Energia de São Paulo, 2004, aquarela s/ papel,
29,2 x 57 cm

devem cumprimentar ou que os cumprimentam, nesse momento todos os cidadãos decidem deslocar-se para a cidade vizinha que está ali à espera, vazia e como se fosse nova, onde cada um escolherá um outro trabalho, uma outra mulher, verá outras paisagens ao abrir as janelas, passará as noites com outros passatempos, amigos, impropios.

Assim as suas vidas se renovam de mudança em mudança, através de cidades que pela exposição ou pela pendência ou pelos cursos de água ou pelos ventos apresentam-se com alguma diferença entre si.



Maria Cristina Libardi
Zoon mental III, 2004, aquarela e
texturas s/ papel, díptico, 50 x 40 cm

MULTIPLICIDADE

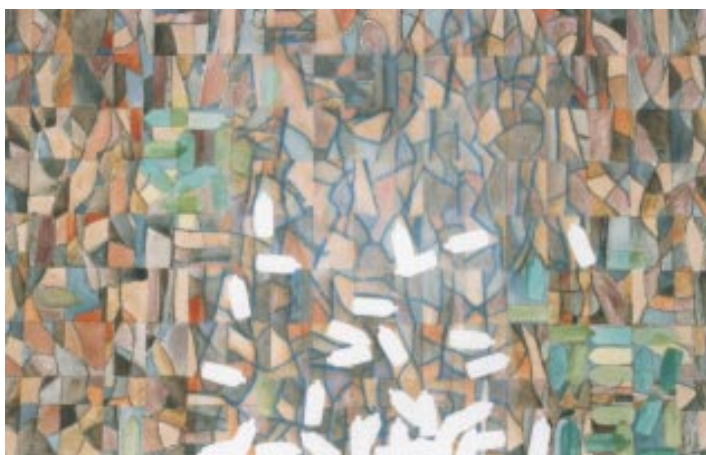


Eddy Tricerri
Viaduto Santa Ifigênia, 2004, aquarela s/ papel, 56 x 38 cm

O poder de surpreender contantemente é um dos fatores que diferencia os seres comuns dos artistas. É na mistura de linguagens e na busca de novos pensamentos que a arte se renova. Grafismos interagindo com imagens e soluções inventivas – e até ousadas – propiciam maneiras de ver a cidade que nos levam a observar o cotidiano de outra forma. Ao concretizarem esse desafio, as obras deste módulo alertam: a capacidade de São Paulo e da arte nos surpreender é felizmente ilimitada. Encontramos nesta seção os trabalhos de **Célia Custarella, Celia Marcassa, Eddy Tricerri, Isméria Corrocher, Lia Robba, Lílian Arbex, Maria Luiza Mello, Nilzete Jansen, Regina Y Komatsu, Rosalia Lerner, Suely Cauduro.**



Isméria Corrocher
Sé, 2004, aquarela s/ papel, 56 x 35cm



Célia Marcassa
Presente, 2004, aquarela s/ papel, 27 x 36 cm



Maria Luiza Mello
Série Urbanitas - versão IV, 2004, aquarela s/ papel, 38 x 56 cm



Rosalia Lerner
São Paulo com moto e flores, 2004, aquarela s/ papel, 36 x 47 cm



Lílian Arbex
Catedral da Sé, 2004, aquarela s/ papel, 29,5 x 40,5 cm



Célia Custarella
São Paulo, 2004, aquarela s/ papel, 38 x 56 cm



Nilzete Jansen
Anjo paulista, 2004, aquarela s/ papel, 40 x 56 cm



Suely Cauduro
Sem título, 2004, aquarela e colagem s/ papel, 32 x 50 cm



Lia Robba
São Paulo 450 anos – uma janela para o céu, para os arcos, 2004, aquarela s/ papel, 34 x 46 cm



Regina Y Komatsu
São Paulo em 48 faces, 2004, aquarela s/ origami, 35 diam.

MULTIPLICIDADE - O adjetivo correspondente é *múlti*plíce: relativo a mais de três. Cultivar este valor é aceitar que tudo pode ser visto por mais de três ângulos, que a sociedade é múltiplíce, com diferentes habilidades individuais dignas de estímulo e limitações dignas de respeito. A tolerância com a multiplicidade de jeitos de ser e de fazer nos torna seres amplos em vez de estreitos. Assim, o coração cabe melhor no peito.

Tereza Halliday in *Propostas Decentes*

Tereza Halliday é escritora, jornalista e analista de discurso; autora de inúmeros livros, artigos, crônicas e reportagens publicados em jornais e revistas. Os textos de sua autoria inseridos neste boletim, fazem parte do artigo *Propostas Decentes*, publicado no Diário de Pernambuco, em 4-9-2003, sua reprodução foi autorizada gentilmente pela autora.

No artigo mencionado, Tereza Halliday, além dos trechos que ilustram esta edição, ainda acrescenta: *Há lições preciosas a extrair das Seis Propostas para o Próximo Milênio, de Italo Calvino (Cia. das Letras). Ele as escolheu como temas de palestras que daria na Universidade Harvard se não tivesse morrido subitamente em 1985, aos 62 anos. Tratou-as como virtudes que deveriam guiar a atividade do escritor. Mas são úteis também como valores para nortear todos os viventes neste primeiro século do milênio que apenas começou. Ei-las redirecionadas para o nosso cotidiano, numa releitura pessoal e transferível.*

São seis propostas decentes, chamamentos para todos nós, sobreviventes milênio adentro, com a missão de bem administrar as tecnologias criadas pelos mais novos, se competentes, e honrar a sabedoria legada pelos mais velhos, quando sábio.

AQUARELAS DO BRASIL EM AREZZO



Iole Di Natale diante do Museu Civico d'Arte Moderna e Contemporanea de Arezzo

AREZZO, cidade nas colinas da Toscana, de origem etrusca, com igrejas românicas abarrotadas de afrescos, onde a Basílica de São Francisco hospeda a "Lenda da verdadeira cruz de Piero della Francesca", monumento da pintura do Quattrocento Italiano.

Arezzo abrigou a exposição **TRENT'ANNI PER L'ACQUERELLO 1974-2004** de 29 junho a 1º de agosto de 2004, o *Museu Civico d'Arte Moderna e Contemporanea*, que exibiu as aquarelas desta Mostra Internacional organizada pela A.I.A. (Associazione Italiana Acquerellisti), localiza-se ao lado da Basílica de São Francisco e o Brasil ocupou o segundo andar junto com outras representações estrangeiras, mas, em uma sala que recebia luz indireta vinda de um terraço fechado, iluminado por cima e que era a continuação da própria Basílica.

No primeiro andar estavam expostas as aquarelas dos italianos e subindo ao segundo andar éramos atraídos por essa diáfana luz e lá estava o Brasil com nossas aquarelas lindamente expostas.

Foi importante conferir e marcar presença nesta mostra, na qual os italianos renderam homenagem à aquarela num museu (Museo Civico d'Arte Moderna e Contemporanea) e ao lado da origem da pintura Italiana (Afrescos de Piero della Francesca), no mais alto

nível possível, na cidade do poeta Petrarca e de Vasari., que também é uma cidade de fabricantes de jóias e um centro de visitação internacional.

O primoroso catálogo da Mostra com excelentes reproduções das obras e breves citações sobre as associações dos aquarelistas no mundo, nos mostra também os patrocínios obtidos e que são de tintas e papéis concorrentes demonstrando que em artes é preciso unir forças e que os dirigentes dessas empresas têm visão histórica. Parabéns à A. I. A. por ter feito acontecer tudo isto na Itália, que é o berço da arte, devolvendo à Aquarela sua maior força e reconhecimento internacional.

Estive em Arezzo com meu companheiro Federico e lá passamos dias mágicos, envolvidos por arte, gastronomia e pessoas maravilhosas.

Iole Di Natale



Aspecto da exposição

Aquarela pinta aqui.

A Pintar é uma mega loja de materiais artísticos, onde os aquarelistas encontram todos os produtos que necessitam para realizar e valorizar ainda mais as suas obras. Pinte aqui!

pintar
arte e artesanato

Rua Cotaxó, 118 • Pompéia • SP
Tel.: (11) 3873.0099
www.pintar.com.br

- Cybercafé
- Livraria de arte
- Molduras by **FASTFRAME**

CULTURAL BLUE LIFE E

**ATELIÊ
IVANI
CASTILHO
CONVIDAM
PARA A
EXPOSIÇÃO
DE
AQUARELAS**



Abertura dia 23 de setembro de 2004, às 20h
Exposição de 24 de setembro a 19 de outubro, das 10h às 19h

Workshops nos dias 24 de setembro e 4, 14 e 18 de outubro, das 14h às 16:30 h, aulas gratuitas de aquarela (limite de 20 vagas por workshop, inscrições no local ou pelo telefone da Cultural Blue Life 3884.9084)

Local: Avenida Brasil, 298 (estacionamento vallet no local)

**4 DE OUTUBRO 2004 : FORUM DE
AQUARELAS DO NÚCLEO**

OS TEXTOS PUBLICADOS NO BOLETIM INFORMATIVO DO NÚCLEO DE AQUARELISTAS DA FASM SÃO DE TOTAL RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

NÚCLEO DE AQUARELISTAS DA FASM, fundado em 1987. Rua Dr. Emílio Ribas, 89 - CEP 05006-020, São Paulo, SP, Brasil (55-11) 3824-5800 n.aquarelistas@uol.com.br *Coordenação Geral:* **IOLE DI NATALE** (55-11) 3105-9743 fpanizza@uol.com.br *Tesouraria:* **SILVIA RASO** (55-11) 3167-1149 fax: (55-11) 3071-0925 silrazio@uol.com.br *Secretaria Internacional:* **MÁRIA INÊS LUKACS** (55-11)3887-6557 fax: (55-11) 3887-0339 milukacs@yahoo.com *O Boletim Informativo* é uma publicação do Núcleo de Aquarelistas da FASM *Editoria e Projeto gráfico:* **CASSIANO PEREIRA NUNES** (55-11) 5549-3146 cassianopereira@uol.com.br *Circulação:* **DENISE PRADO** tel-fax (55-11) 3846-1654 Tiragem 1000 exemplares.